

BOLETIM DE

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

INFORMAÇÃO QUE ORIENTA, DADOS QUE PROTEGEM.

02 | 2026



População em Situação de Rua

Esta edição do Boletim da Vigilância Socioassistencial apresenta informações atualizadas sobre a população em situação de rua em Belo Horizonte, reunindo dados que contribuem para a compreensão desse fenômeno e a qualificação das ações de proteção social. O documento reúne análises sobre o perfil da população identificada, sua distribuição territorial, características socioeconômicas e o acesso às ofertas socioassistenciais, além de evidências produzidas no âmbito da Política Municipal de Assistência Social.

A elaboração deste Boletim teve como principal referência o *Diagnóstico sobre a População em Situação de Rua em Belo Horizonte (2023-2025)*, produzido pela Diretoria de Vigilância Socioassistencial. O diagnóstico foi desenvolvido a partir da integração e do cruzamento de múltiplas bases de dados municipais e nacionais, possibilitando uma análise ampliada dos territórios, das vulnerabilidades e das situações de desproteção social vivenciadas por essa população.

Complementam as análises os dados do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), referentes ao ano de 2025 e ao período de Janeiro a Abril de 2026, bem como informações do CadÚnico para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), conforme o período de referência indicado em cada seção. A articulação dessas diferentes fontes de informação amplia a compreensão sobre as trajetórias, demandas e acessos da população em situação de rua, subsidiando o planejamento, o monitoramento e o aprimoramento das ações desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em Belo Horizonte.

Ao divulgar essas informações, a Vigilância Socioassistencial reafirma seu compromisso com a produção, a sistematização e a disseminação de evidências qualificadas que contribuam para o aprimoramento da gestão, o fortalecimento da rede socioassistencial e a ampliação da garantia de direitos da população em situação de rua.



Imagem: [População em situação de rua](#) | Prefeitura de Belo Horizonte

A Rede Socioassistencial no Atendimento à População em Situação de Rua

Belo Horizonte vem ampliando sua rede de serviços e aprimorando o uso de informações estratégicas para monitorar, planejar e qualificar o atendimento à população em situação de rua. Entre os principais avanços, destacam-se a expansão da cobertura territorial dos serviços, o aperfeiçoamento dos processos de identificação e acompanhamento dessa população e o fortalecimento de ofertas estratégicas, como os Centros POP, o Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e a rede de acolhimento institucional.

Apesar dos avanços, o atendimento à população em situação de rua continua a exigir o aprimoramento permanente dos serviços públicos, considerando a complexidade das vulnerabilidades vivenciadas por esse público e a necessidade de ampliar a capacidade de resposta da rede de atendimento, observando os recursos disponíveis. Nesse contexto, a produção de informações estratégicas constitui importante instrumento para o planejamento, a definição de prioridades e a utilização mais eficiente dos recursos públicos.

O Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) desempenha papel estratégico na

proteção social da população em situação de rua. Integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e ofertado pela Prefeitura de Belo Horizonte, o serviço atua diretamente nos espaços públicos da cidade, realizando a identificação, a escuta qualificada, a orientação e o encaminhamento de pessoas em situação de rua e de indivíduos expostos a situações de vulnerabilidade e risco social.

Por meio dessa atuação, o SEAS promove o acesso à rede socioassistencial e às demais políticas públicas, contribuindo para a construção de vínculos, a garantia de direitos e a ampliação das oportunidades de proteção e inclusão social.

Nota metodológica: Os dados apresentados neste boletim são provenientes de diferentes bases administrativas e sistemas de informação, com objetivos, formas de registro e períodos de referência distintos. Por esse motivo, os quantitativos não devem ser somados entre si. A análise integrada dessas fontes permite ampliar a compreensão sobre a população em situação de rua e qualificar o planejamento das ações públicas.



Imagem: [Abordagem Social à população em situação de rua | Prefeitura de Belo Horizonte](#)

População em Situação de Rua em Belo Horizonte: contexto, monitoramento e atuação da rede socioassistencial

A população em situação de rua é heterogênea e reúne pessoas com diferentes trajetórias, histórias de vida e necessidades, que compartilham experiências marcadas pela pobreza extrema, pela fragilização ou ruptura de vínculos familiares e comunitários e pela ausência de moradia regular ou permanente. Nessas circunstâncias, passam a utilizar espaços públicos, áreas urbanas degradadas e, em alguns casos, unidades de acolhimento como locais de permanência e proteção temporária.

Trata-se de um fenômeno complexo, influenciado por múltiplos fatores sociais, econômicos e familiares. Por essa razão, seu enfrentamento exige a atuação articulada de diferentes políticas públicas, especialmente das áreas de Assistência Social, Saúde, Educação, Trabalho e Emprego, Habitação, Segurança Alimentar e Segurança Pública, entre outras, de forma a assegurar proteção social, acesso a direitos e oportunidades de inclusão social.

Em Belo Horizonte, o aumento e a diversificação dos perfis da população em situação de rua evidenciam não apenas o agravamento das desigualdades sociais, mas também a crescente complexidade das situações de vulnerabilidade que afetam esse público. Esse cenário se expressa tanto na ampliação do número de pessoas nessa condição quanto no aumento dos desafios relacionados ao acesso a direitos, à convivência nos espaços urbanos e à construção de estratégias efetivas de inclusão social. Nesse contexto, o poder público é continuamente desafiado a formular respostas capazes de promover direitos, assegurar dignidade e ampliar as oportunidades de inclusão.

A compreensão desse fenômeno requer a utilização integrada de diferentes fontes de

informação. Em Belo Horizonte, destacam-se o Censo Pop Rua BH + Inclusão, o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), os registros do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) e outras bases de dados produzidas pelas políticas públicas municipais. Esses instrumentos permitem acompanhar, de forma sistemática, diferentes dimensões das vulnerabilidades sociais presentes nas trajetórias da população em situação de rua.

A integração dessas bases amplia a compreensão do fenômeno e contribui para identificar as características, demandas e potencialidades desse público. Adicionalmente, fornece subsídios importantes para o planejamento, o monitoramento e o aprimoramento das ações desenvolvidas pela rede de proteção social.

Nesse contexto, a Vigilância Socioassistencial desempenha papel estratégico ao produzir, sistematizar e analisar informações capazes de subsidiar o planejamento das ações, a alocação de recursos e a qualificação das ofertas socioassistenciais nos territórios.

Os registros do **SEAS** constituem importante fonte de informação para o monitoramento da população em situação de rua e permitem dimensionar o alcance das ações desenvolvidas nos espaços públicos da cidade. O gráfico apresentado a seguir demonstra a relação entre o número de ações desenvolvidas e o total de pessoas atendidas no período analisado.

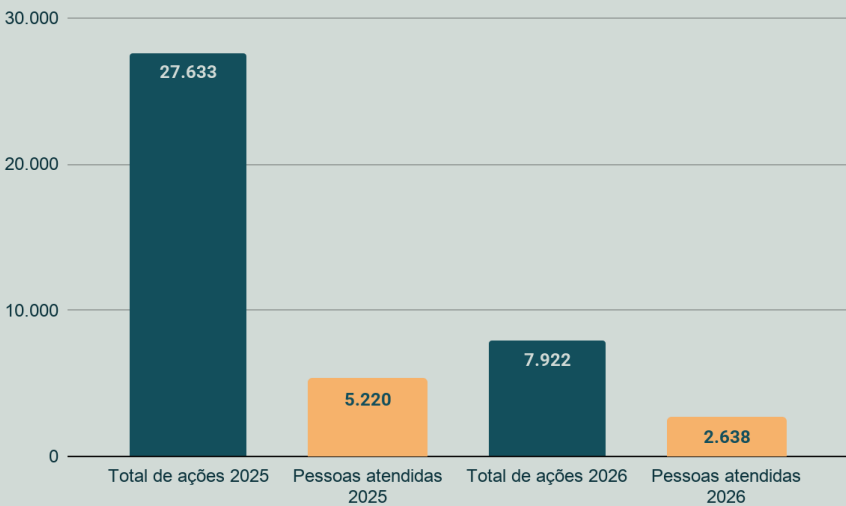
Em **2025**, foram registradas **27.633 ações**, alcançando **5.220 pessoas distintas**. Já entre **Janeiro e Abril de 2026**, foram realizadas **7.922 ações**, com atendimento a **2.638 pessoas**. Esses resultados evidenciam a importância do SEAS como uma das principais portas de entrada para a rede

socioassistencial e para o acesso às demais políticas públicas.

Nos quatro primeiros meses de 2026, o volume de atendimentos permaneceu significativo,

indicando a continuidade da demanda pelos serviços de abordagem social e reafirmando a relevância do SEAS na proteção social da população em situação de rua.

Atuação do SEAS em Belo Horizonte: ações realizadas e pessoas em situação de rua atendidas, 2025 a Abril de 2026



Fonte: SIGPS - Relatório Consolidado de Cidadãos Atendidos Por Ponto-SEAS/ADRA (Fase 3)

Além de quantificar as ações realizadas, os registros do SEAS permitem analisar a distribuição territorial das abordagens, identificando áreas de maior concentração de abordagens e subsidiando o planejamento das estratégias de atuação das equipes nos territórios.

A distribuição territorial das ações realizadas pelo SEAS evidencia a ampla cobertura do serviço no município e reforça a importância do georreferenciamento como instrumento de monitoramento, planejamento e qualificação das ações voltadas à população em situação de rua.

O mapa a seguir apresenta a concentração das abordagens realizadas pelo SEAS entre Janeiro e Abril de 2026, permitindo identificar os principais locais de atuação das equipes e os territórios com maior incidência de atendimentos. Observa-se que as ações estão distribuídas por todas as regionais de Belo Horizonte, com maior intensidade em áreas centrais e nos principais corredores de

circulação urbana, caracterizados pela concentração de atividades econômicas, equipamentos públicos e urbanos e fluxos mais intensos de pessoas.

Destacam-se concentrações expressivas de abordagens no Hipercentro e em áreas estratégicas da cidade, como os entornos da Rodoviária, da Lagoinha, da Praça da Estação, da Região Hospitalar e dos principais corredores de mobilidade urbana, incluindo trechos das avenidas Antônio Carlos, Cristiano Machado e Amazonas. Também são observadas concentrações relevantes nas proximidades de equipamentos públicos, estações de transporte coletivo, praças e outros espaços de permanência e circulação da população em situação de rua.

Ao mesmo tempo, o mapa evidencia que a presença dessa população não se restringe às áreas centrais, estando distribuída por diferentes territórios do município. Registros de abordagens são identificados em todas as regionais, revelando diferentes dinâmicas

territoriais e reforçando a necessidade de uma atuação descentralizada e articulada da rede de proteção social.

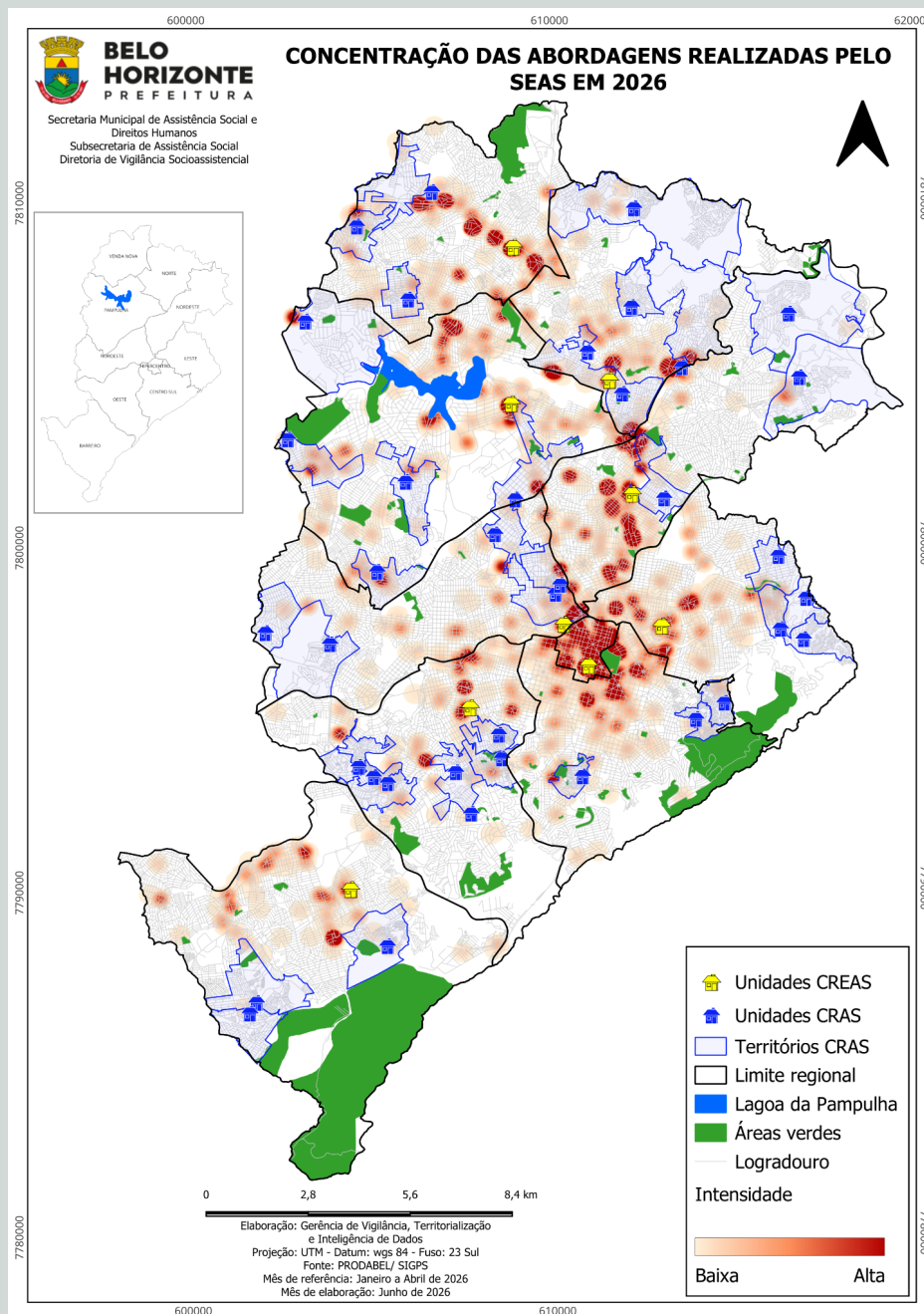
A análise espacial das abordagens amplia a compreensão sobre os territórios de maior incidência de atendimentos, subsidiando a definição de rotas de atuação, a alocação de equipes, o planejamento de ações intersectoriais e a articulação entre a Assistência Social e as demais políticas públicas.

Nesse sentido, o georreferenciamento consolida-se como ferramenta estratégica

para qualificar a resposta do poder público e fortalecer a garantia de direitos da população em situação de rua.

É importante destacar que os pontos apresentados no mapa correspondem aos locais onde foram registradas as abordagens realizadas pelo SEAS. Assim, representam os espaços de atuação das equipes e de circulação ou permanência da população em situação de rua, não correspondendo, necessariamente, ao local de origem ou residência das pessoas atendidas.

Mapa de concentração das abordagens realizadas pelo SEAS — Janeiro a Abril de 2026



Embora o SEAS desempenhe papel estratégico na identificação e aproximação da população em situação de rua nos espaços públicos, a resposta da Política Municipal de Assistência Social estrutura-se em um conjunto mais amplo de serviços, programas e benefícios voltados à proteção social desse público.

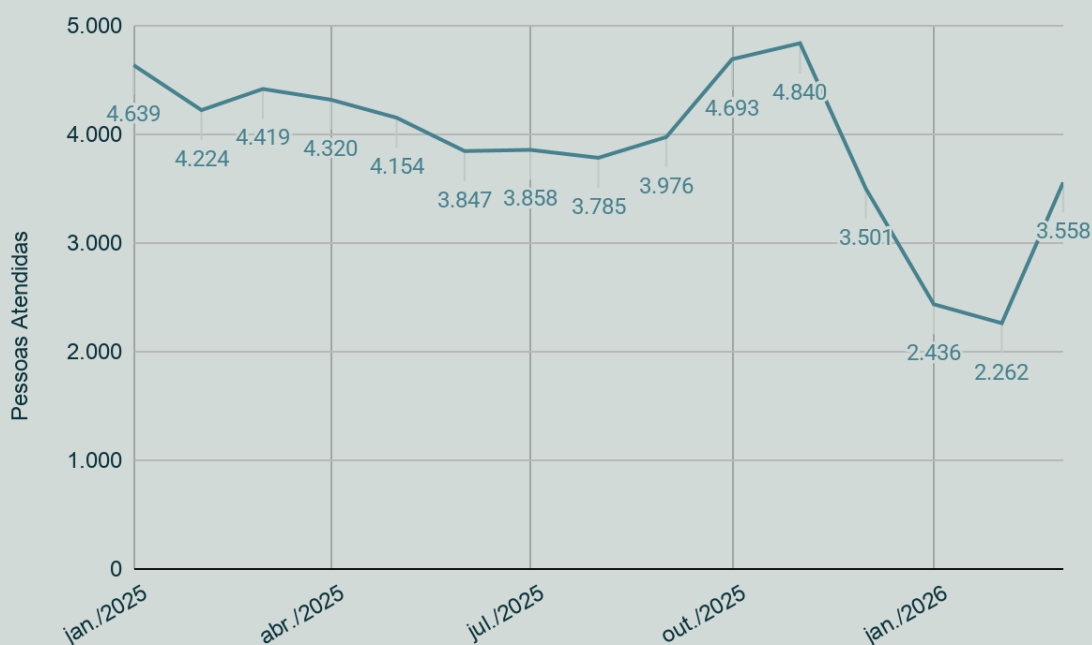
Nesse contexto, destacam-se os Centros POP, os serviços de acolhimento institucional, o acompanhamento especializado realizado pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e a concessão de benefícios socioassistenciais, que atuam de forma complementar na garantia de direitos e na construção de alternativas para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade e desproteção social.

Atuação dos Centros POP em Belo Horizonte

Os Centros POP ofertam atendimento especializado à população em situação de rua por meio de acolhida, escuta qualificada, orientação individual e coletiva, acompanhamento técnico, encaminhamentos para a rede de serviços, apoio para emissão de documentação civil, higiene pessoal, guarda de pertences e outras ações voltadas à promoção da cidadania e ao fortalecimento da proteção social.

Além de oferecer atendimento direto à população, os Centros POP produzem informações estratégicas para o acompanhamento das demandas existentes no município. Os registros realizados pelas equipes permitem avaliar o alcance dos serviços, monitorar tendências e subsidiar o planejamento das ações desenvolvidas pela rede socioassistencial.

Evolução da média mensal de pessoas atendidas pelos Centros POP em Belo Horizonte, 2025 a Março de 2026



Fonte: Registro Mensal de Atendimento (RMA) – Centros POP. Elaboração: DVSO.

Ao longo de **2025**, os **Centros POP atenderam mensalmente entre 3,5 mil e 4,8 mil pessoas** em situação de rua. Os dados indicam uma demanda elevada e relativamente estável durante todo o ano, com redução gradual entre maio e agosto e crescimento nos últimos

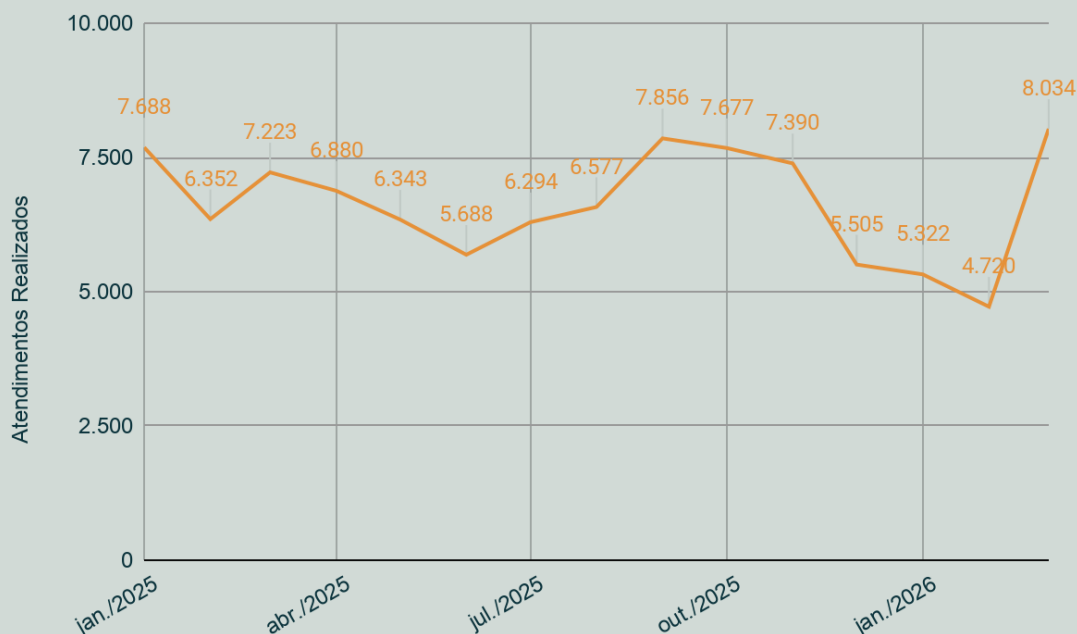
meses do ano, quando foram registrados os maiores quantitativos de pessoas atendidas.

Nos primeiros meses de **2026**, os serviços **mantiveram elevado volume de atendimentos**, demonstrando a continuidade

da demanda por proteção social especializada. Embora os dados se refiram apenas ao primeiro trimestre de 2026, eles reforçam a importância dos Centros POP como uma das principais portas de entrada para a rede socioassistencial.

Além do número de pessoas atendidas, os registros permitem avaliar a intensidade das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas, evidenciando a frequência com que os usuários acessam os serviços e a necessidade de acompanhamento continuado.

Evolução mensal dos atendimentos realizados pelos Centros POP em Belo Horizonte, 2025 a Março de 2026



Fonte: Registro Mensal de Atendimento (RMA) – Centros POP. Elaboração: DVSO.

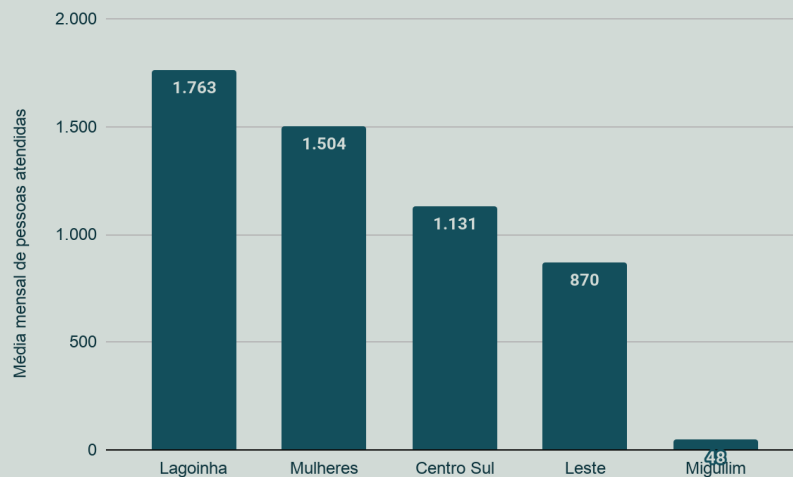
Em **2025**, o **volume mensal de atendimentos** variou entre aproximadamente **5,5 mil** e **7,9 mil registros**. Os maiores quantitativos foram observados entre setembro e novembro, período em que os serviços superaram a marca de **7 mil atendimentos mensais**.

Nos primeiros meses de **2026**, o **volume de atendimentos** permaneceu elevado, com forte crescimento em março, quando foram registrados **mais de 8 mil atendimentos** - o maior volume mensal da série analisada. Esse crescimento está associado à ampliação do horário de funcionamento dos Centros POP, implementada no âmbito do Projeto

Transformador Viver de Novo, iniciativa que ampliou a capacidade operacional das unidades. Os resultados evidenciam a relevância dessas unidades na oferta de serviços especializados à população em situação de rua e demonstram a elevada utilização dos serviços ofertados pela população usuária.

A análise por unidade permite compreender como essa demanda se distribui entre os diferentes equipamentos da rede e evidencia as especificidades relacionadas ao perfil do público atendido e às características de cada serviço.

Média mensal de pessoas atendidas por Centro POP, 2025



Fonte: Registro Mensal de Atendimento (RMA) – Centros POP. Elaboração: DVSO.

*Nota: O Centro POP Miguilim atende exclusivamente crianças e adolescentes, não sendo diretamente comparável às unidades destinadas ao atendimento da população adulta.



CENTROS POP EM NÚMEROS

JANEIRO A MARÇO DE 2026



Pessoas atendidas: média mensal de pessoas atendidas (uma mesma pessoa pode buscar atendimento em mais de um mês de referência).

Atendimentos: total de atendimentos realizados (soma de todos os atendimentos no período).



PESSOAS ATENDIDAS
(média mensal)

2.752

pessoas em situação
de rua atendidas
por mês



**ATENDIMENTOS
REALIZADOS (total)**

18.076

atendimentos realizados
pelas equipes técnicas
no período



**MÉDIA MENSAL DE
ATENDIMENTOS**

6.025

atendimentos
por mês



PERÍODO ANALISADO

1º TRI/2026

janeiro a
março de 2026



DESTAQUE DO PERÍODO

Março de 2026 registrou o maior volume de atendimentos realizados de toda a série analisada:

8.034

ATENDIMENTOS EM MARÇO/2026

UNIDADES EM FUNCIONAMENTO



5 Centros POP
em funcionamento



1 unidade especializada
para **mulheres**



1 unidade especializada
para **crianças e adolescentes** (Miguilim)



Atuação integrada em todas as regionais por meio da articulação com a rede socioassistencial e demais políticas públicas.

Fonte: Registro Mensal de Atendimento (RMA) – Centros POP

Elaboração: Diretoria de Vigilância Socioassistencial (DVSO)

A distribuição dos atendimentos demonstra a centralidade do Centro POP Lagoinha, responsável pelo maior volume de pessoas atendidas no município. Sua localização em uma das regiões com maior concentração e

circulação da população em situação de rua contribui para esse resultado.

Também se destacam o Centro POP Mulheres e o Centro POP Centro-Sul, que respondem por parcela significativa dos atendimentos realizados. O Centro POP Mulheres possui

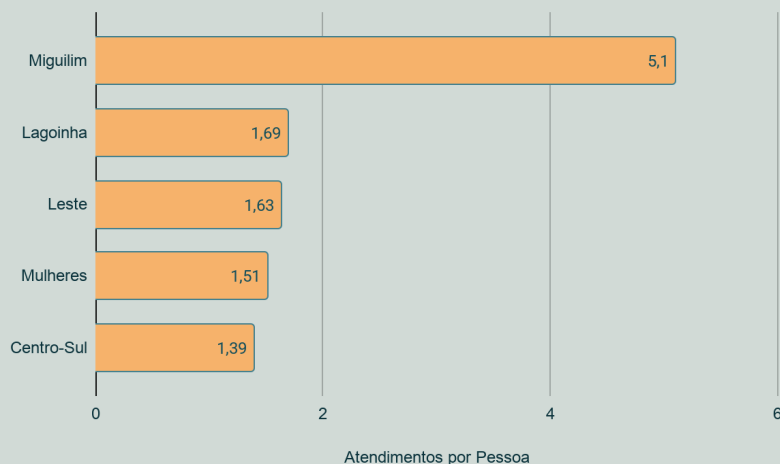
papel relevante na oferta de proteção social especializada para mulheres em situação de rua, público que frequentemente vivencia situações de violência, discriminação e outras formas de vulnerabilidade.

O Centro POP Miguilim apresenta uma dinâmica distinta das demais unidades por ser voltado exclusivamente ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua ou em contextos associados ao trabalho infantil, à exploração e a outras situações de violação de direitos. Em razão da especificidade desse público e da necessidade de intervenções mais individualizadas e protetivas, o volume de usuários atendidos tende a ser menor quando comparado aos serviços destinados à população adulta.

Enquanto os Centros POP Lagoinha, Centro-Sul, Leste e Mulheres atendem pessoas adultas com diferentes perfis e demandas, o Miguilim desenvolve um trabalho especializado voltado à proteção integral de crianças e adolescentes. Essa diversidade de ofertas amplia a capacidade da rede socioassistencial de responder às diferentes necessidades da população em situação de rua.

A análise conjunta do número de pessoas atendidas e do volume de atendimentos realizados permite identificar diferenças relevantes na forma como os usuários acessam e utilizam os serviços ofertados.

Intensidade do acompanhamento por Centro POP: relação entre atendimentos realizados e pessoas atendidas (média mensal), 2025



Fonte: Registro Mensal de Atendimento (RMA) – Centros POP. Elaboração: DVSO.

O indicador que relaciona o total de atendimentos ao número de pessoas acompanhadas evidencia diferentes padrões de acompanhamento entre as unidades, contribuindo para compreender a intensidade do trabalho desenvolvido pelas equipes técnicas e as especificidades dos públicos atendidos.

Os resultados indicam que o Centro POP Mulheres apresenta maior intensidade de acompanhamento, refletindo a necessidade de intervenções mais frequentes e continuadas

em função das situações vivenciadas pelas mulheres em situação de rua. No Centro POP Miguilim, o indicador também evidencia a especificidade do atendimento a crianças e adolescentes, cuja proteção demanda um acompanhamento especializado e articulação permanente com a rede de proteção e o Sistema de Garantia de Direitos

Esses resultados reforçam que a população em situação de rua não constitui um grupo homogêneo. Ao contrário, reúne públicos com características e necessidades distintas que

demandam estratégias diferenciadas de proteção social, acompanhamento técnico e articulação intersetorial.

Os resultados apresentados evidenciam o papel estratégico dos Centros POP na proteção social da população em situação de rua em Belo Horizonte. Além de promoverem o

acesso a direitos e a articulação com outras políticas públicas, essas unidades constituem espaços de referência para o acompanhamento continuado dos usuários, contribuindo para o fortalecimento de vínculos institucionais e para a construção de trajetórias de inclusão social.

QUALIFICAÇÃO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL

A partir do PROJETO TRANSFORMADOR

O Projeto Viver de Novo é uma estratégia da Prefeitura de Belo Horizonte para fortalecer a proteção social e ampliar o cuidado com a população em situação de rua.



01 AMPLIAÇÃO DAS UNIDADES MÓVEIS DE ABORDAGEM



Fortalecer as ações de abordagem social nas ruas, **ampliando a presença da rede nos territórios** e o alcance das ações de busca ativa.

02 AMPLIAÇÃO DOS DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DOS CENTROS POP



Centros POP funcionando **todos os dias, incluindo feriados e finais de semana, das 8h às 18h.**

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	FER
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

 **8h às 18h**

03 IMPLANTAÇÃO DE 3 NOVOS CENTROS POP



Implantação de três novos Centros POP para **ampliar a cobertura territorial** e **fortalecer o acesso** da população aos serviços.



REGIONAL NORTE



REGIONAL VENDA NOVA



REGIONAL BARREIRO

Atuação do PAEFI no atendimento às pessoas em situação de rua

Além das ações desenvolvidas pelo SEAS e pelos Centros POP, a população em situação de rua também é acompanhada nos CREAS, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). O PAEFI acompanha pessoas e famílias em situação de violação de direitos, promovendo o acesso às demais ofertas da rede socioassistencial e às políticas públicas necessárias à superação das situações de vulnerabilidade.

Uma das formas de acesso ao serviço ocorre por demanda espontânea, quando a própria pessoa ou família procura diretamente o CREAS em busca de acolhida, orientação e acompanhamento especializado. Esse tipo de atendimento evidencia o reconhecimento do

serviço como referência para a proteção de direitos e demonstra que parcela expressiva da população em situação de rua busca o CREAS por iniciativa própria, independente de encaminhamento prévio.

O gráfico apresentado a seguir compara o total de pessoas e/ou famílias atendidas por demanda espontânea no PAEFI e o quantitativo correspondente à população em situação de rua.

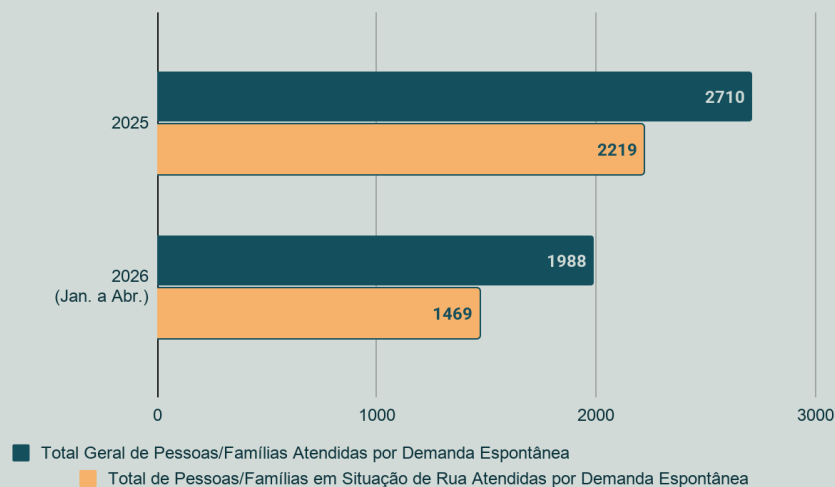
Os resultados indicam que a população em situação de rua representa parcela expressiva dos atendimentos realizados nessa modalidade. Em **2025**, foram registradas **2.710 pessoas/famílias atendidas por demanda espontânea**, das quais **2.219 (81,9%) eram pessoas em situação de rua**. Já entre Janeiro e Abril de **2026**, foram contabilizadas **1.988**

peças/famílias atendidas por demanda espontânea, sendo 1.469 (73,9%) correspondentes à população em situação de rua.

Esses resultados evidenciam que uma parcela significativa das demandas espontâneas recebidas pelos CREAS é proveniente da população em situação de rua, reforçando o papel estratégico do PAEFI na acolhida, orientação e acompanhamento desse público.

Os dados também evidenciam que o CREAS desempenha papel estratégico no acompanhamento especializado da população em situação de rua, especialmente nos casos que envolvem violações de direitos e múltiplas vulnerabilidades. Por meio do PAEFI, o serviço contribui para a construção de respostas integradas, articulando o acesso às demais ofertas socioassistenciais e às políticas públicas necessárias à proteção e à garantia de direitos.

Pessoas/famílias atendidas pelo PAEFI nos CREAS de Belo Horizonte por demanda espontânea, segundo situação de rua, 2025 e Janeiro a Abril de 2026



Fonte: SIGPS. Elaboração: DVSO.

A rede de acolhimento institucional

A rede de acolhimento institucional de Belo Horizonte integra a Proteção Social Especial de Alta Complexidade do SUAS e constitui um dos principais mecanismos de proteção para pessoas e famílias que vivenciam situações de desproteção social, rompimento ou fragilização de vínculos familiares e comunitários. Entre os públicos atendidos destacam-se pessoas em situação de rua, famílias em situação de vulnerabilidade, pessoas migrantes e outros grupos que necessitam de acolhimento provisório e proteção integral.

As ofertas são organizadas em diferentes modalidades, de acordo com as

características e necessidades dos públicos atendidos, contemplando serviços de acolhimento noturno, hospedagem social, abrigos institucionais, repúblicas e unidades especializadas. Essa diversidade de serviços permite que a rede responda de forma mais adequada às distintas demandas de proteção social, promovendo acolhimento, segurança, reconstrução de vínculos e acesso a direitos.

A estrutura da rede municipal de acolhimento institucional destinada à população em situação de rua é apresentada a seguir e evidencia as modalidades existentes, o número de unidades em funcionamento e a capacidade instalada de atendimento no município.



REDE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

DESTINADA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

A rede de acolhimento institucional do SUAS em Belo Horizonte oferta diferentes modalidades de proteção para pessoas adultas, famílias e migrantes em situação de vulnerabilidade.



19
UNIDADES



1.293
VAGAS



7
MODALIDADES
DE ATENDIMENTO

RESUMO POR MODALIDADE

MODALIDADE	Nº DE UNIDADES	CAPACIDADE TOTAL
 Acolhimento Noturno	02	420 vagas
 Hospedagem Social	04	400 vagas
 República	02	12 vagas
 Abrigo Institucional – Adultos	07	323 vagas
 Abrigo Institucional – Famílias	02	70 vagas
 Abrigo Institucional – Migrantes	01	60 vagas
 Hospedagem Social – Migrantes*	01	08 vagas

*Hospedagem Social - Migrantes atualmente com 8 vagas com ampliação para até 120 vagas.



As diferentes modalidades permitem responder às distintas necessidades de proteção da população em situação de rua, desde o acolhimento imediato até modalidades voltadas à reconstrução da autonomia e à integração social.

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH) | Elaboração: Diretoria de Vigilância Socioassistencial (DVSO)

Em **2026**, a rede municipal de acolhimento institucional passou por um importante **processo de expansão e qualificação por meio do Projeto Transformador Viver de Novo**. O programa contempla a ampliação da capacidade de acolhimento, a implantação de

novas modalidades de atendimento e a criação de serviços especializados para públicos específicos, contribuindo para diversificar as ofertas socioassistenciais e ampliar o acesso à proteção social. O quadro a seguir sintetiza as principais entregas e avanços implementados no âmbito da rede de acolhimento institucional.

PROJETO VIVER DE NOVO

AVANÇOS NA REDE DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO

O Projeto Viver de Novo amplia e qualifica as ofertas da assistência social para a população em situação de rua, com foco no acolhimento, proteção e garantia de direitos.

NOVAS OFERTAS EM IMPLANTAÇÃO E EM FUNCIONAMENTO



HOSPEDAGEM SOCIAL FAMÍLIAS

Criação de 1 Unidade de Hospedagem Social para famílias e mulheres, com capacidade instalada de 30 vagas/famílias, 120 pessoas.
INAUGURADA em junho/2026



HOSPEDAGEM SOCIAL HOMENS E CÃES

Criação de 1 Unidade de Hospedagem Social com capacidade instalada de **120 vagas** para homens e **12 cães**.



CASA DE PASSAGEM MULHERES

Implantação de 1 Casa de Passagem com **100 vagas** destinadas a mulheres.



CASA DE PASSAGEM HOMENS

Implantação de 1 Casa de Passagem com **100 vagas** destinadas a homens.



UNIDADE DE ATENDIMENTO E ACOLHIMENTO AO MIGRANTE – UAAM

Unidade destinada ao atendimento e acolhimento de pessoas migrantes, com oferta de proteção, orientação e encaminhamentos.
INAUGURADA em maio/2026



VILA NOVOS HORIZONTES

Acolhimento para famílias na modalidade abrigo.

PROJETO TRANSFORMADOR



DESTAQUE: UAAM

Unidade de Atendimento e Acolhimento ao Migrante

MAIO/2026



369

atendimentos

JUNHO/2026



285

atendimentos



PESSOAS ACOLHIDAS
(MAIO A JUNHO 2026)

38



PASSAGENS CONCEDIDAS
(MAIO A JUNHO 2026)

277



A UAAM representa mais uma importante porta de acesso à rede socioassistencial de Belo Horizonte, promovendo acolhimento, proteção e integração de pessoas migrantes.

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH)

Elaboração: Diretoria de Vigilância Socioassistencial (DVSO)

A proteção social destinada à população em situação de rua é complementada por benefícios eventuais que contribuem para responder a demandas imediatas e ampliar as possibilidades de inclusão social. Entre essas provisões destaca-se o benefício eventual de passagem intermunicipal e interestadual, importante instrumento de proteção social destinado a pessoas que manifestam interesse em retornar ao município ou estado de origem, reaproximar-se de familiares, acessar oportunidades de trabalho ou reorganizar sua trajetória territorial.

No município de Belo Horizonte, esse benefício foi regulamentado pela Lei nº 12.052, de 25 de Junho de 2026, que estabelece apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade social que desejam retornar à sua cidade de origem, reforçando sua natureza como provisão socioassistencial orientada pela garantia de direitos e pela proteção social.

A concessão ocorre exclusivamente mediante solicitação ou consentimento expresso da pessoa usuária, em consonância com os

princípios da autonomia, da liberdade de escolha e da não compulsoriedade que orientam o Sistema Único de Assistência Social. Dessa forma, o deslocamento constitui uma estratégia de proteção apenas quando a própria pessoa reconhece essa alternativa como possibilidade para fortalecimento de vínculos familiares e comunitários ou para a construção de novas oportunidades de vida.

Por sua natureza imediata e por responder às dinâmicas de mobilidade características da população em situação de rua, a concessão de passagens constitui um dos benefícios socioassistenciais de maior recorrência no município. Em **2025**, foram **concedidas 30,7% mais passagens do que em 2024**, evidenciando a ampliação da utilização desse benefício. A tendência permanece em 2026: apenas nos **quatro primeiros meses do ano** já foram **registradas concessões**

equivalentes a 65,6% de todo o volume observado em 2025.

Quando articulada às demais ofertas da rede socioassistencial, a concessão de passagens favorece a reintegração territorial, a reconstrução de vínculos familiares e comunitários e o acesso a novas oportunidades de inclusão social, constituindo importante estratégia para ampliar a

proteção social e reduzir a permanência prolongada nas ruas.

O gráfico a seguir apresenta a evolução anual da concessão de passagens intermunicipais e interestaduais no município de Belo Horizonte.



BENEFÍCIO EVENTUAL – PASSAGEM INTERMUNICIPAL E INTERESTADUAL



FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Instituído pelo Município de Belo Horizonte por meio da **LEI Nº 12.052, DE 25 DE JUNHO DE 2026**, publicada no DOM-BH em 26 de junho de 2026, que prevê a concessão de benefício eventual para garantir condições dignas de deslocamento a pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social.



FINALIDADE

- ✓ Garantir apoio e auxílio em caso de riscos circunstanciais.
- ✓ Assegurar condições dignas de deslocamento para retorno ou reintegração em contextos familiares e sociais de pertencimento.
- ✓ Favorecer o convívio familiar e comunitário.



PRINCÍPIOS

- ✓ Solicitação voluntária do usuário.
- ✓ Respeito à autonomia e à liberdade de escolha.
- ✓ Não compulsoriedade.
- ✓ Articulação com o acompanhamento socioassistencial.



PÚBLICO ATENDIDO

Pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social que manifestam interesse em retornar à cidade de origem ou reintegrar-se a contextos familiares e sociais de pertencimento, com deslocamento intermunicipal ou interestadual com origem em Belo Horizonte.



CRESCIMENTO DAS CONCESSÕES

Evidência do fortalecimento deste importante instrumento de proteção social.



+30,7%
em 2025
em relação a 2024



65,6%

do total de 2025
já alcançado entre
janeiro e abril de 2026



Quando articulado às demais ofertas da rede socioassistencial, este benefício amplia as possibilidades de proteção social e contribui para a redução da permanência prolongada nas ruas.



Perfil das Pessoas em Situação de Rua em Belo Horizonte

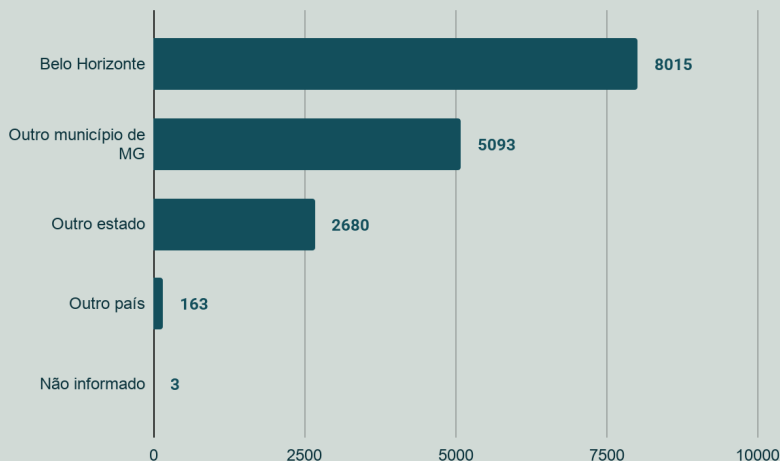
A compreensão do perfil da população em situação de rua em Belo Horizonte requer o uso de bases de dados capazes de captar, de forma sistemática e comparável, às múltiplas dimensões da vulnerabilidade social que marcam as trajetórias desse público. Nesse

contexto, o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), aliado aos sistemas informacionais do município, constitui uma fonte estratégica de informações, reunindo dados padronizados e atualizados que possibilitam comparações entre os níveis

municipal, estadual e federal. Esses registros permitem identificar e caracterizar famílias e indivíduos de baixa renda, bem como analisar sua inserção nas políticas de proteção social.

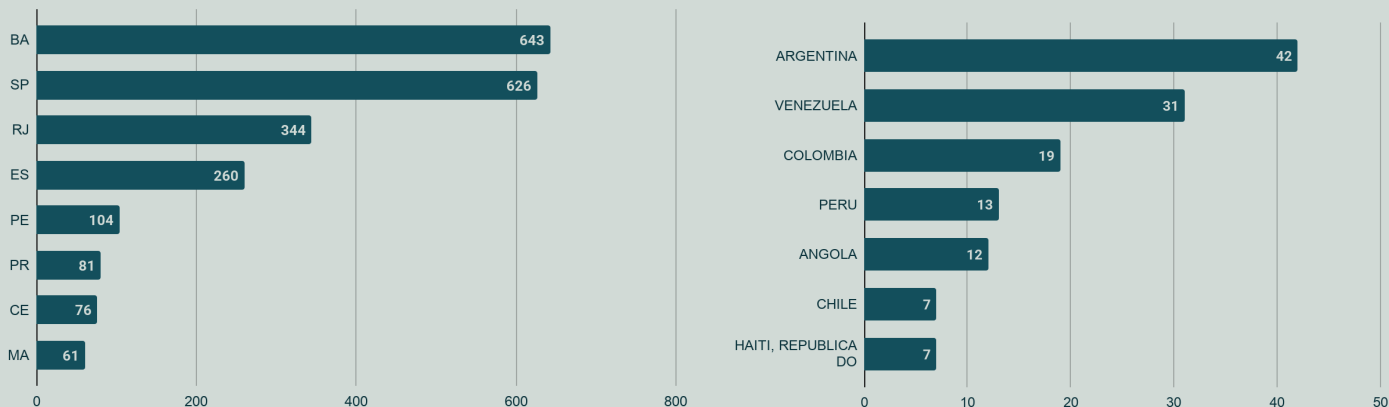
A análise do perfil de naturalidade aponta que a população em situação de rua de Belo Horizonte é composta majoritariamente por indivíduos que migraram de outros territórios antes de se estabelecerem na capital, conforme o gráfico a seguir.

Pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico, segundo naturalidade – Belo Horizonte, Abril de 2026



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico, Abril/2026

Principais estados e países de nascimento das pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico – Belo Horizonte, Abril de 2026



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico, Abril/2026

A variável raça/cor constitui um importante marcador social para a compreensão do perfil da população em situação de rua, uma vez que evidencia desigualdades historicamente produzidas e seus impactos nas condições de vulnerabilidade e exclusão social. A análise dessa dimensão contribui para identificar padrões de desigualdade racial presentes nesse público, subsidiando o planejamento, o

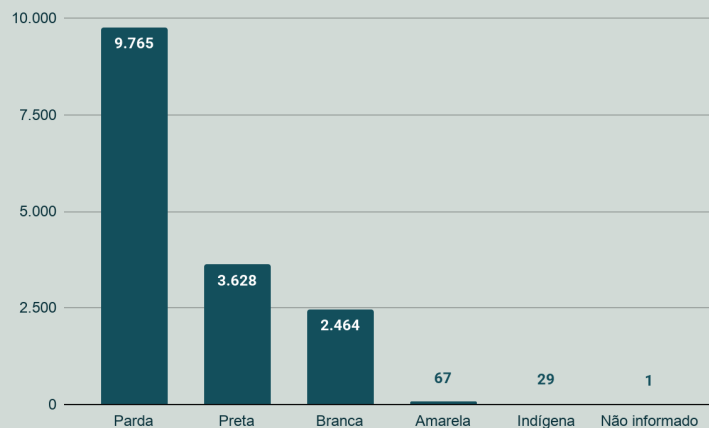
monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas orientadas pelos princípios da equidade.

A **distribuição da população em situação de rua por raça/cor** evidencia, conforme demonstrado a seguir, a **predominância de pessoas pretas e pardas**, enquanto a população branca representa uma parcela significativamente menor do total. As

categorias amarela, indígena e sem informação/não informada apresentam participação residual. A distribuição observada é compatível com o cenário de desigualdades raciais historicamente produzido no Brasil, indicando que seus efeitos

também se manifestam na composição da população em situação de rua. Esse panorama reforça a importância da incorporação da perspectiva da equidade racial na formulação, implementação e avaliação das políticas públicas destinadas a esse público.

Pessoas em situação de rua no CadÚnico, segundo raça/cor – Belo Horizonte, Abril de 2026



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico, Abril/2026

A **pirâmide etária** das pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico em Belo Horizonte evidencia o predomínio expressivo de homens em praticamente todas as faixas etárias. Do total de registros, **89%** correspondem ao **sexo masculino**, enquanto **11%** correspondem ao **sexo feminino**, demonstrando que a situação de rua, no recorte analisado, apresenta forte concentração masculina.

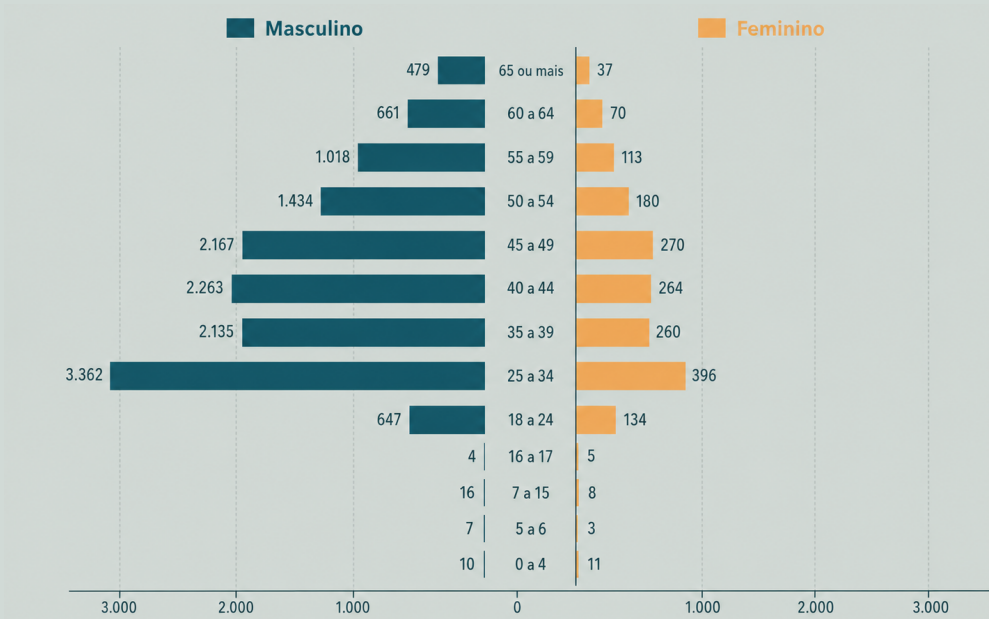
Entre os **homens**, observa-se **maior concentração** nas **faixas de 25 a 49 anos**, especialmente entre **25 e 34 anos**, faixa que reúne o **maior quantitativo de registros**. Esse perfil indica a predominância de adultos em idade economicamente ativa, o que reforça a importância de estratégias articuladas de proteção social, acesso à documentação, qualificação profissional, inclusão produtiva, trabalho, renda, saúde e moradia.

No caso das **mulheres**, embora representem parcela proporcionalmente menor do total,

sua presença também se **concentra nas faixas** adultas, com destaque para o grupo de **25 a 49 anos**. A menor participação relativa não deve invisibilizar suas demandas específicas, considerando que as trajetórias femininas em situação de rua podem envolver maior exposição a violências, insegurança nos espaços públicos, responsabilidades de cuidado, rompimento de vínculos familiares e barreiras diferenciadas de acesso aos serviços.

A leitura conjunta de sexo e faixa etária contribui, portanto, para qualificar o planejamento das ofertas socioassistenciais. O gráfico permite reconhecer o **predomínio de homens adultos entre as pessoas em situação de rua**, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de respostas específicas para mulheres, crianças, adolescentes e pessoas idosas, considerando os diferentes riscos, vulnerabilidades e formas de acesso à proteção social.

Pirâmide etária da população em situação de rua inscrita no CadÚnico - Belo Horizonte, Abril de 2026



Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico, Abril/2026

RETRATO DA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Perfil predominante das pessoas inscritas no CadÚnico



Os dados indicam predominância de **homens**, maior concentração na faixa de **25 a 34 anos** e maior presença de pessoas autodeclaradas **pardas ou pretas**.

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico, abril/2026.

A complexidade da situação de rua em Belo Horizonte exige respostas públicas integradas, contínuas e articuladas entre diferentes políticas. Os dados consolidados a seguir evidenciam que o atendimento a esse público não se restringe à proteção socioassistencial,

mas envolve também ações de saúde, segurança alimentar, moradia, trabalho e renda. Essa perspectiva intersetorial é fundamental para ampliar o acesso a direitos, qualificar os encaminhamentos e construir

alternativas mais efetivas para a superação da situação de rua.



ATENDIMENTO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA EM BELO HORIZONTE



TRABALHO E EMPREGO

Programa Estamos Juntos
(set/2023 a abr/2025)



1.780

pessoas atendidas



1.071

pessoas certificadas



1.008

encaminhados para
frentes de trabalho



SAÚDE



Consultório na Rua
(jan a set/2025)

12.957

abordagens



Programa BH de
Mãos Dadas Contra a AIDS
(jan a ago/2025)

11.946

abordagens



Centros de Saúde
(2024)

43.030

atendimentos no ano
média de aprox. 3.586
atendimentos por mês



SEGURANÇA ALIMENTAR

(2024)



153.113

refeições gratuitas
enviadas às Unidades
de Acolhimento
institucional



625.612

refeições gratuitas
servidas diretamente
nos restaurantes e no
refeitório popular



BOLSA MORADIA



800

vagas para o
Programa Bolsa Moradia



610

beneficiários
em nov/2025



DADOS CONSOLIDADOS

Dados consolidados de diferentes programas e unidades de atendimento. Períodos de referência conforme indicado em cada indicador.



Ações realizadas em todo o município de Belo Horizonte por meio da integração entre diversas secretarias e parceiros da sociedade civil.

Fonte: PBH – Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC) | Secretaria Municipal de Saúde (SMSA)
Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego (SMTE) | Secretaria Municipal de Política Urbana (SMPU) | Períodos conforme indicado em cada indicador

Nesse sentido, o município vem organizando esforços para fortalecer a integração entre serviços, programas e secretarias, considerando as múltiplas dimensões que atravessam as trajetórias das pessoas em situação de rua. O Projeto Transformador Viver de Novo expressa essa estratégia ao reunir ações estruturadas nos eixos de atendimento e abordagem, acolhimento institucional, moradia, saúde, geração de renda e comunicação, com o objetivo de promover inclusão social, garantir direitos e

criar condições concretas para a superação da situação de rua.

Assim, o conjunto de informações apresentado deve ser compreendido como parte de uma agenda municipal mais ampla, que busca articular proteção social, cuidado em saúde, acesso à alimentação, oportunidades de trabalho, alternativas de moradia e fortalecimento da rede de atendimento. Essa abordagem reafirma que as pessoas em situação de rua são sujeitos de direitos e que a resposta pública deve ser qualificada, territorializada, integrada e orientada pela dignidade humana.

Elaboração:

OBSERVATÓRIO da
Vigilância Socioassistencial
Diretoria de Vigilância Socioassistencial



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA DO POVO

AQUI O TRABALHO NÃO PARA